

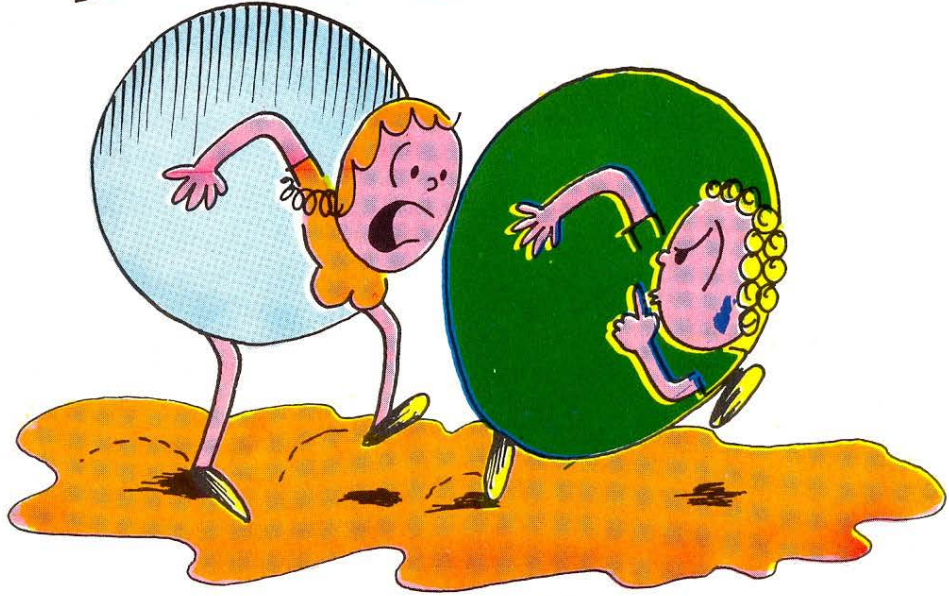
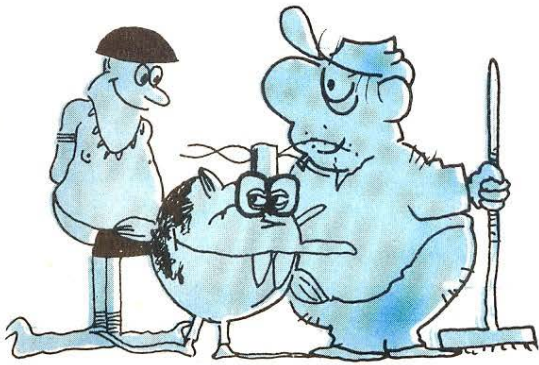


ESPECIAL!
5 anos de
criação

MARCA

7

ESTREIAM:
GARIBALDO
O CONDE E AURÊ



SEQUESTRO DA EMBAIXADA

história das HQ da Paraíba (2)

O início da década de 70 teve um significado muito importante para o jornalismo e para os quadrinhos paraibanos. Significou a retomada da criação de quadrinhos na Paraíba, após nove anos do surgimento do primeiro personagem nas mãos de Deadato Borges, o **FLAMA** (ver Maria nº 6).

Surgia assim a 9 de agosto de 1971, **BAT-MADAME**, nas páginas da segunda edição do semanário Edição Extra, de João Pessoa, que foi o primeiro jornal impresso em offset da Paraíba. O Edição Extra iniciou suas tiragens com 3000 exemplares e chegou à surpreendente tiragem de 7000 exemplares, que se esgota-

vam sempre nos primeiros dias da semana. Prometia ser a versão da imprensa panica (tipo Pasquim) do nordeste, já tinha ultrapassado as fronteiras do estado quando, impossibilitado de continuar por falta de ajuda financeira do comércio, extin-



guiu-se logo que ultrapassou a primeira dezena de edições.

Foi de dois membros do Edição Extra, Luzardo Alves e Anco Marcio, desenhos e textos respectivamente, que surgiu a ideia de criar um personagem de quadrinhos que enfocasse os costumes populares. Estava criada **BAT-MADAME**, ver

saõ satírica do mito das histórias em quadrinhos, Batmam, criticando a sociedade e o comportamento do nordestino, em particular do paraibano. Em suas histórias estão sátiras à loteria esportiva, sonho das classes média e baixa, o bairrismo entre João Pessoa e Campina Grande etc.

Importante em **BAT-MADAME**, além de um certo pioneirismo, foi a ruptura dos padrões estéticos dos quadrinhos. Já naquela época, Lu-

Maria mais uma vez chega às bancas com as dificuldades que já dispensam comentários por serem de conhecimento de todos.

Só que este não é apenas mais um número. Ele vem marcar o quinto aniversário de criação do personagem, quando em 9 de julho de 1975 foi desenhada a primeira tirinha. Com ela, sonhos "mis"; Certeza de concretizá-los, nenhuma. Mesmo a ideia de chegar ao número 7 de uma revista individual feita na Paraíba parecia impossível, apesar da vontade ser grande e ser maior, como foi.

Isto não quer dizer que todas as portas estão abertas. Começa hoje uma nova luta para mais cinco, dez, cem anos, pela conquista de mercado, pela abertura de novas frentes de trabalho, pela divulgação de outros artistas de HQ da terra.

É com este intuito que Maria abre espaço a Marcos Nicolau com seu BARIBADO, Tônio com O CONDE e Francisco de Assis Araújo, o Xico, com seu índio AURÊ (de quem tome emprestado algumas tiras já que há muito não se tem contato); todos surgidos na mesma geração de Maria.



Henrique Magalhães

MARCA

Temos que por em prática nosso plano!

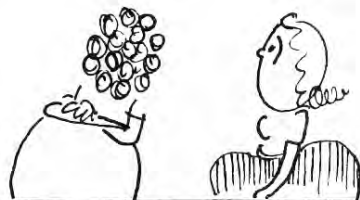
366-80A Henrique Magalhães



Temos que atacar o centro, a cabeça!



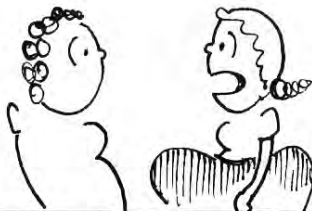
O miolo! O que concentra a renda nacional!



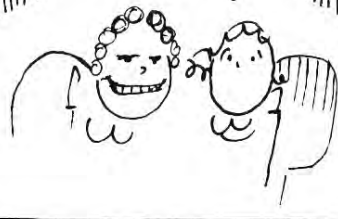
Vamos fazer um sequestro que ponha em xeque o governo!



Oxente! Vamos assaltar algum banco?



Valeu a ironia!



MARCA

Tudo pronto, Pombinha!



313.80A Henrique Magalhães

O plano está super elaborado!

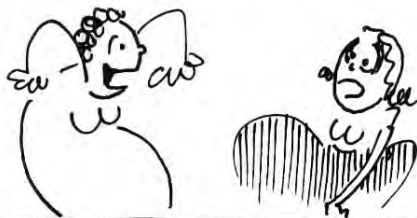
Todos os movimentos estão anotados!



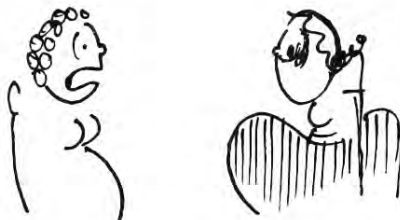
Toda a ação está perfeitamente controlada!



Perfeito para o SEQUESTRO DA EMBAIXADA...



Oxente! Quié? Você não diz nada?



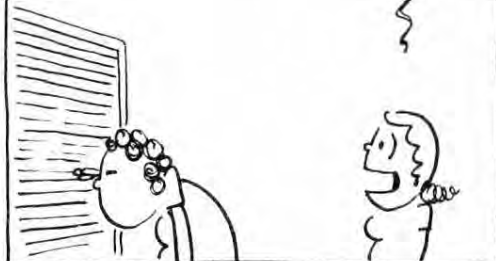
MAMÃE!



MARIA

Henrique Magalhães
368-80A

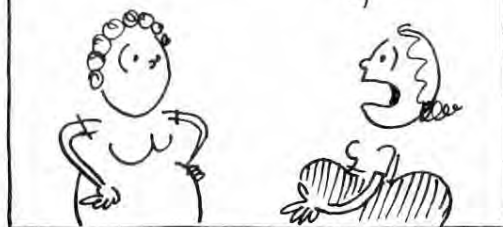
Maria,
uma pergunta!



Você não acha um
tanto inconsequente
este sequestro?



O que é que nós duas
podemos fazer
isoladas?!



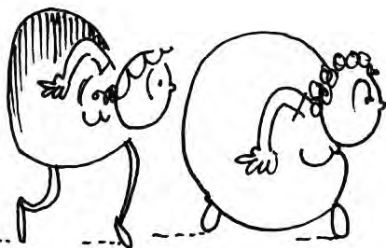
Isoladas, né?!
Pois bem, é o que você
pensa!



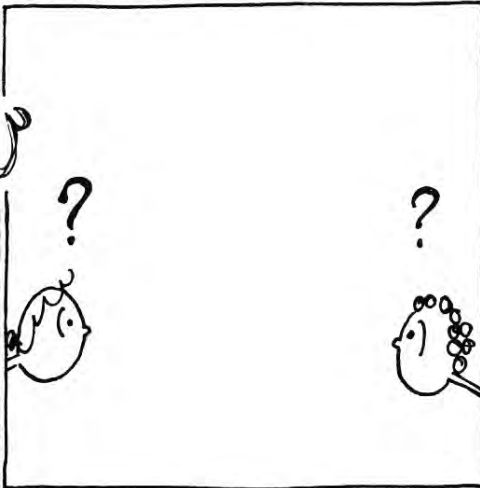
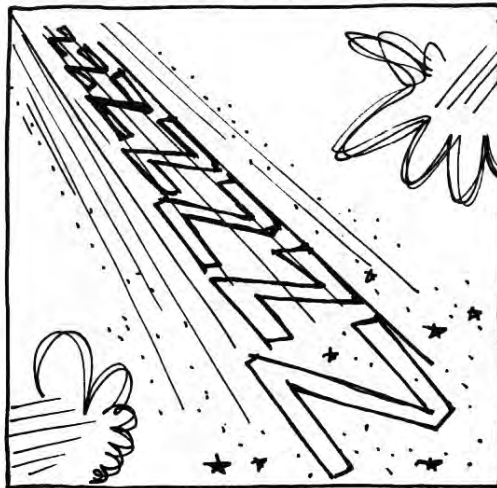
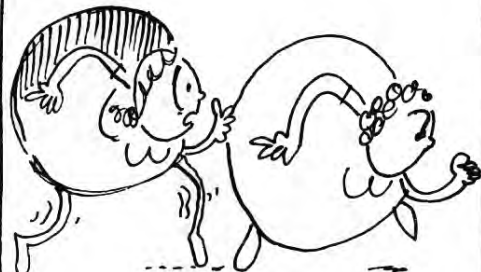
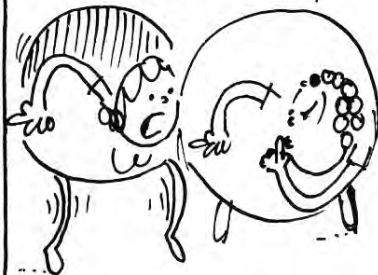
FALA BRASIL!



MARIA
Henrique Nagalhoes
36A-30A



Shhh! se aproxima a
hora do sequestro! Todo cui-
dado é pouco!



E acaba de ser lançado
mais um foguete inflacionário
de nossa base de lançamen-
tos em Barreira do im...

MARIA

Henrique Magalhães
370-804

Maãos para cima!
Isto é um sequestro!

BAM!

OH PSHH!

OH PSHH!

BAM!

BAM!

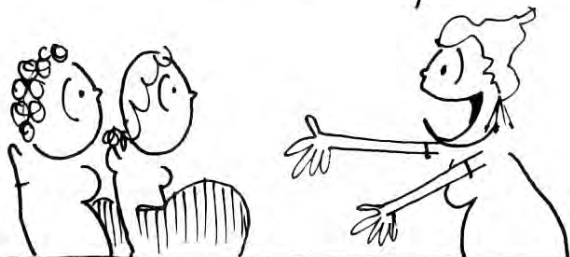
Mas não é possível!

Já lhe disse, Créó, que temos
que controlar estes sequestros! Mais de
três por semana realmente não da!

MARCA

Henrique Magalhães
371-80A

Mas eu não acredito!
Vamos, façam-se de casa,
acomodem-se!



Não se preocupem! Está tudo em ordem.
A segurança já vai ser mobilizada, a guarda
nacional, o SNI, a polícia civil, militar,...



Bem, vocês tem alguma
coisa a dizer?



SOCORRO! Fomos
sequestradas!



MADRA

Henrique Magalhães
372-80A



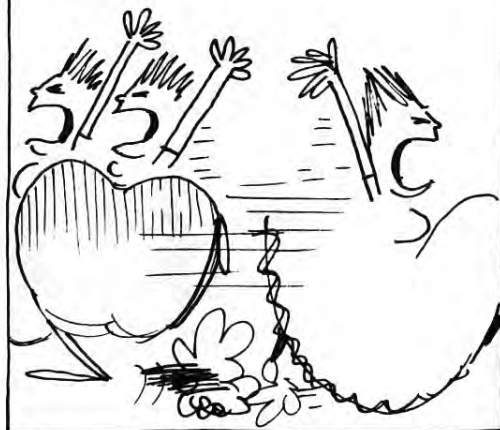
Quer dizer
que isto é um sequestro!



Muito bem! Vamos
resolver cara a cara esse
caso!



No peito! Na raça!



MARIA

Henrique Magalhães
373-80A

AAAAAAA!!
SEQUESTRO!



Um sequestro na embaixada!

AAA! AAAAAAAA!

Socorro!
Acudam!



chega! chega!
Chega!



Podemos saber agora
qual ministério tá promovendo
esta bagunça?



MARIA

Henrique Magalhães
374-80A

Assim não
pode!



Onde está o
respeito,
a seriedade da coisa!



O medo! A ansiedade!



Cadê o pavor, a tensão,
a preocupação, a aflição...!



Um sequestro não
se faz assim!



Tem certeza que olhou
direitinho o manual?!



MADRA

Henrique Magalhães
375-80A

Já sei, tudo
é uma questão
de voz!



A gente tem que ser
forte, resoluta, imponente!
Vamos lá!

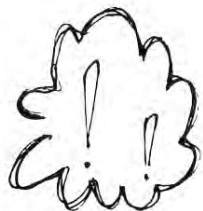


Em nome da LIBERDADE
sequestramos esta embaixada!



Era só o que
faltava!

Em nome da
liberdade, exigimos
nossa LIBERDADE!



Falamos
alguma besteira?!



MARCA

Henrique Magalhães
376-804

E quanto
tá valendo
nossa liberdade?



Tá valendo eleições
diretas pra presidente!

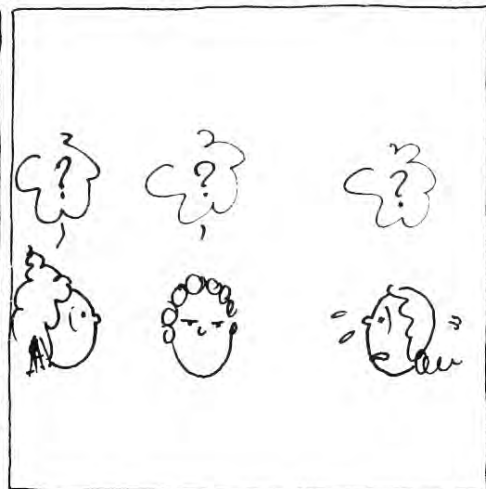


E tá valendo uma
assembleia nacional
constituente!



Tá pensando o que? Quer nos rebaixar,
é?! Quem quer mais agora
sou eu! Bota aí...



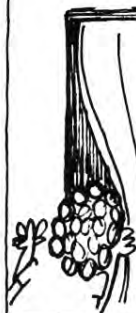


MARIA

Henrique Magalhães
378-80A

Ah, ha!

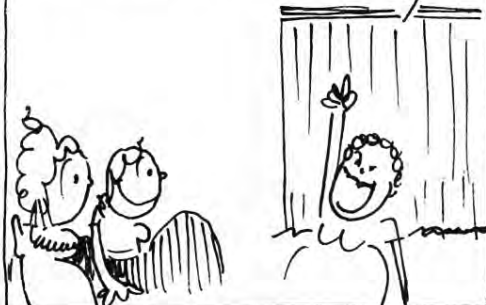
Eu sabia que não
ia falhar!



O povo tá se aproximando!
Uma multidão que vai
entrando na luta...

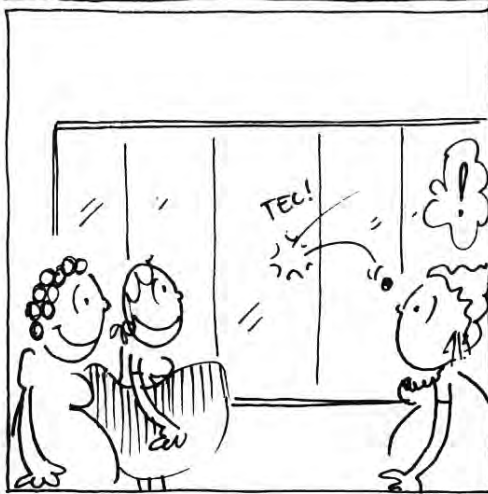


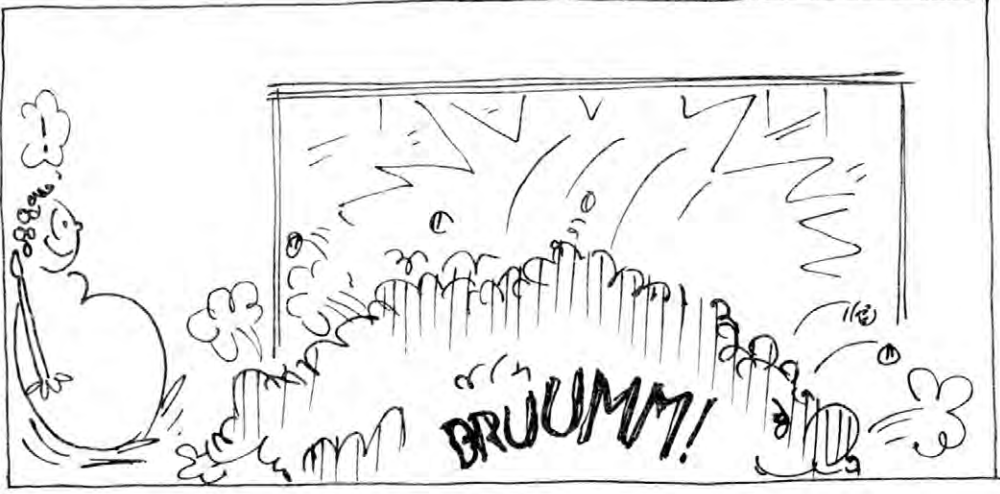
Tomando consciência
de sua força de seu poder!



O POVO UNIDO!
COESO...!







MARCA

Henrique Magalhães
381-804

Inacreditável!
O povo não é
capaz!
Afinal o povo
só é FUTEBOL e...





MARCOS
NICOLAU
80

POR MARCOS NICOLAU

GARRIBALDO

...E O MONSTRO INVADIU OS BARES, AS LOJAS,
OS SUPERMERCADOS, O POVO FICOU
DESESPERADO E O NOSSO GORDUCHO HERÓI
NÃO CONSEGUIU SALVAR
A POPULAÇÃO...



FILHO, VOCÊ VAI ACABAR SE IMPRESSIONANDO
COM ESSAS REVISTAS
POLÍTICAS



M. NICOLAU

TA VENDO ESSAS MARCAS?
FOI O PRESIDENTE QUE NOS
VISITOU ONTEM E PASSOU
AQUI.



IH, PAI, EU ACHO
QUE JAMAIS SERIA
PRESIDENTE.



UÉ, PORQUE?

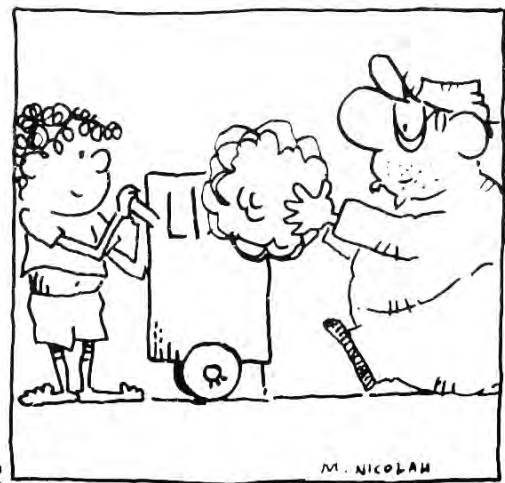
NÃO IA ME ACOSTUMAR
NUNCA A USAR
FERRADURA



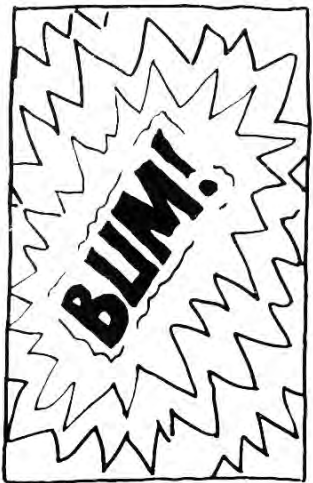
M. NICOLAU



M. NICOLAH



M. NICOLAH



REPORTER
ACERTADO
TELA PROMISTA

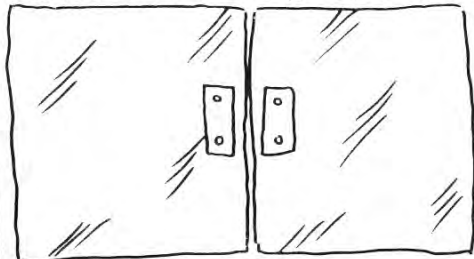
TRABALHO

TRIGONA
OPERAR

ENFIM

MOVIMENTO

CADERNETA DE POUPANÇA
ONDE O SEU DINHEIRO "CRESCER"



M. NICOLAU

VOCÊ NÃO DISSE
QUE AQUELE PAPEL
IA RESOLVER O
PROBLEMA DA FOME
DA GENTE?

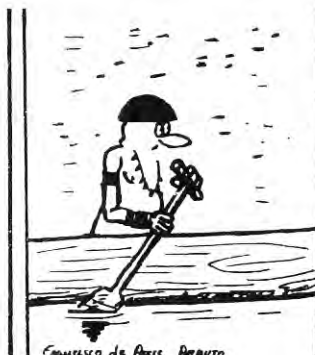


POIS RESOLVEU,
NÓS COMEMOS
ELE...

M. NICOLAU

auré

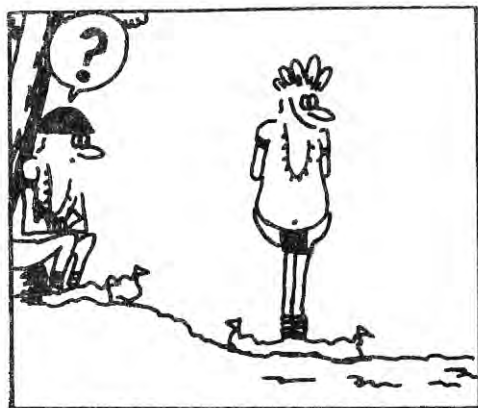
de XICO



FRANCISCO DE ASSIS ALBUQUERQUE

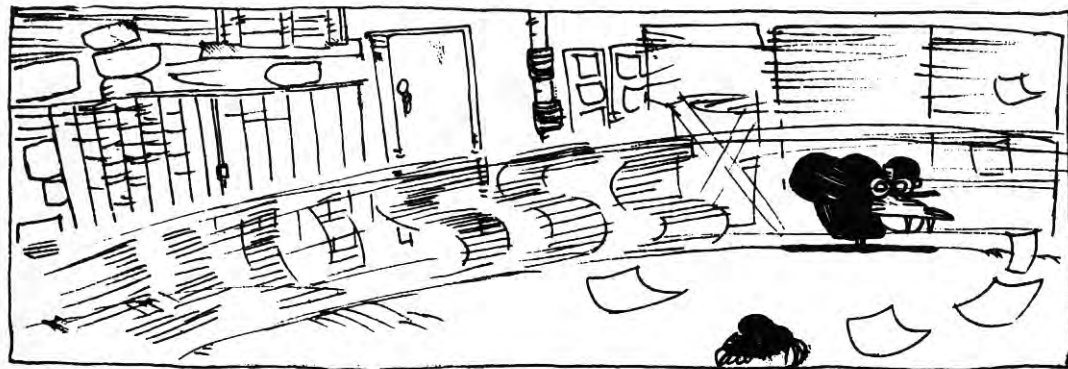






o conde

tonio

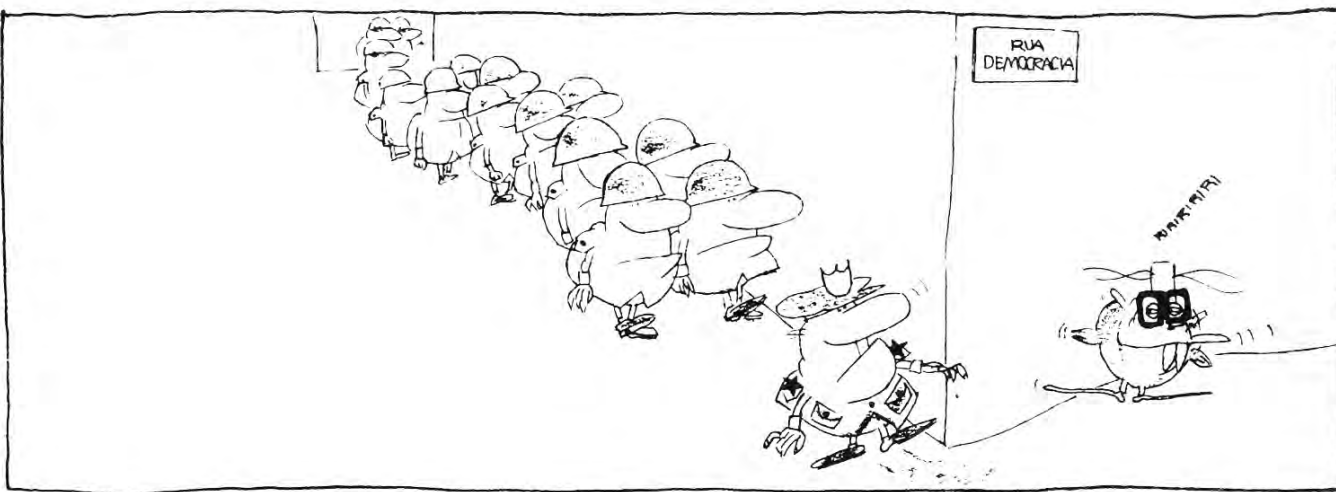
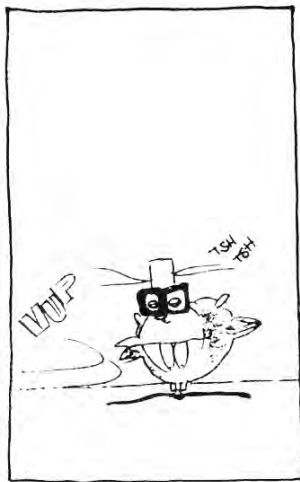


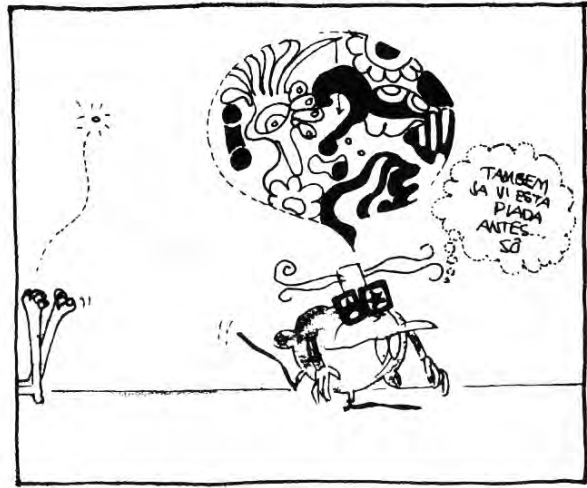
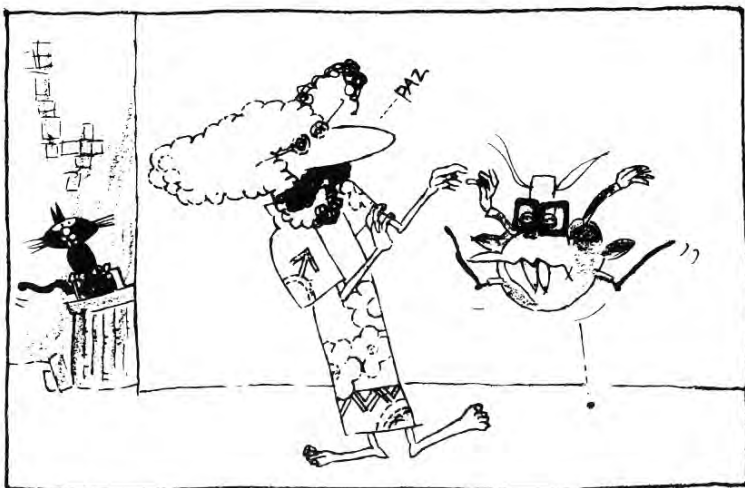
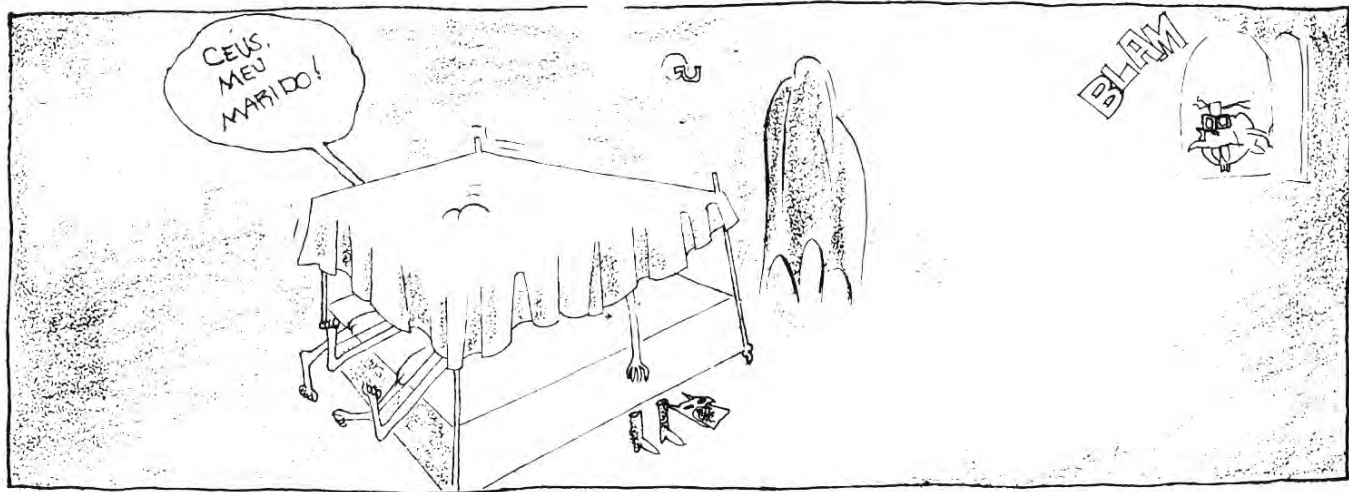


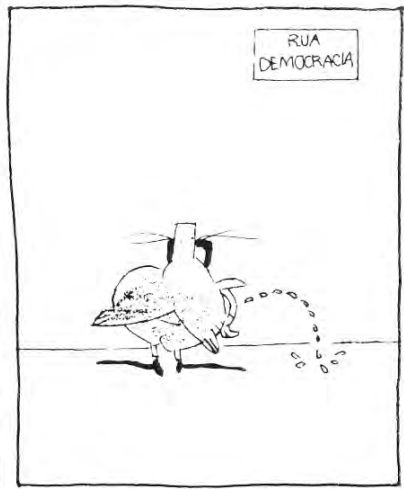
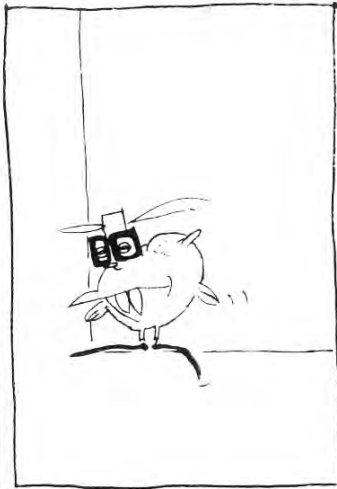
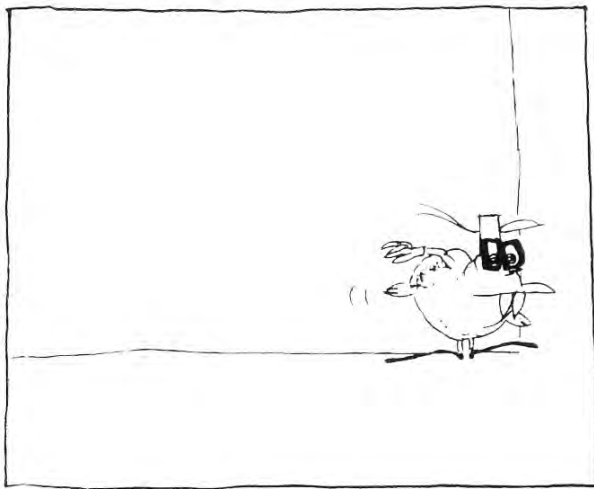
TONO

onde por TONIG a volta

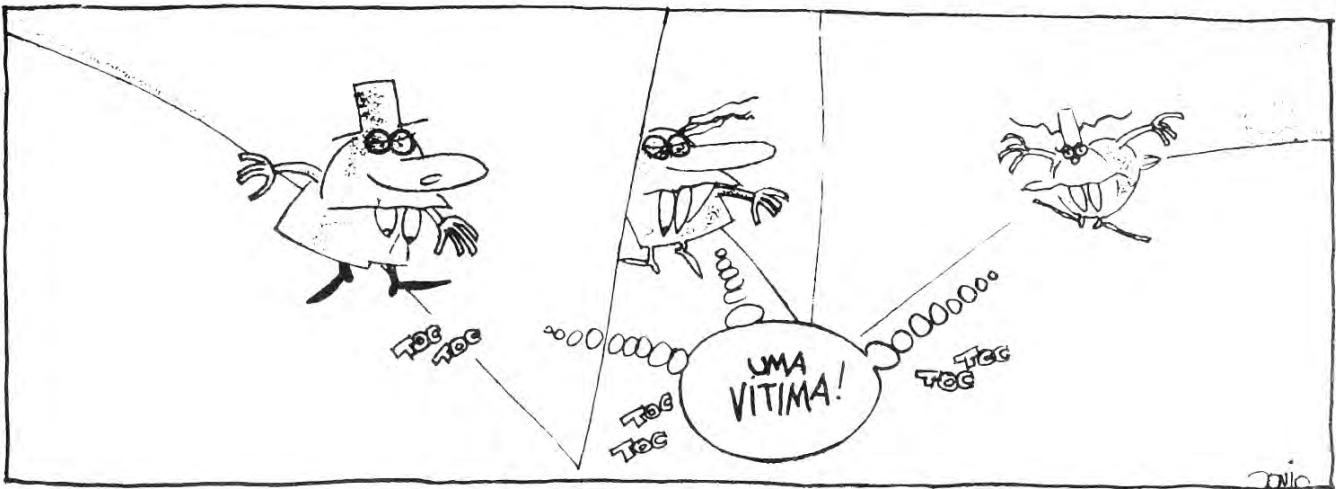








RUA
DEMOCRACIA



UMA
VITIMA!

TONIG



Cartas

Alô, Henrique Magalhães

Como programador visual da Fundação MUDES fui solicitado a fazer uma apreciação crítica a respeito do seu trabalho, conforme sugestão sua em carta enviada ao CEDAU.

Confesso que a tarefa da crítica é uma faca de vários gumes, principalmente através do discurso literário que pretende analisar um discurso semelhante. Tudo dependerá do como abordar o seu trabalho e do como você entenderá, ou melhor, interpretará aquilo que está sendo dito. (...)

No entanto, lendo a sua revista - **MARIA** - me deu vontade de responder à solicitação, menos por serem verdades estabelecidas o que tenho a dizer, e mais por achar uma boa conversar com você sobre o seu trabalho. Como disse antes, não encare isso como normas, porque também não as são para mim. O importante em toda criação é não ter nenhuma. É o simples exercício de deixar que aconteça, que flua, que em degrade, naturalmente você vai-se percebendo rabiscando, desenhando, e quan-

do se dá conta, lá está o Adão de barro que acabou de ser construído, e o tempo não passou de um sopro

Acredito que, inclusive, este tempo do o seu caminho, o que acho perfeito. (...) Todavia, eu arriscaria umas considerações em termos de análise gráfica sobre o seu trabalho, uma vez que a técnica é uma contribuição ao processo de desenvolvimento da criação, o que não quer dizer que vou apresentar o como você deverá transar a sua revista.

E esse é que é o grande exercício. É você com você mesmo. É você ir re discutindo o seu trabalho, fazendo-o crescer, à medida em que você cresce junto. Vamos começar falando exatamente de algo que nos ligará à frase anterior. Dos exemplares enviados (nos 4,5 e 6), nota-se pouca mudança gráfica nos personagens. No que dá pra retrucar: - ué! Personagem muda? Muda! Se o criador muda, o personagem muda.

Olhai, eu estou começando logo com o principal que eu estava pensando em lhe dizer no final de tudo. Este, a meu ver, deveria ser o desfecho. Creio ser da maior importância a compreensão disso. Você rabisca uma página de Mgria no seu estúdio e depois leva esta mesma página para o seu quarto. O desenho está lá, imóvel, apesar de ve-

cê transportá-lo para outro lugar. (...)

Falamos em mudança de espaço, que caminha junto com a mudança de tempo. O espaço está para a forma, assim como o tempo está para o conteúdo. O tempo muda, o espaço muda. E você também muda. E muda, no sentido do crescimento. Você vai adquirindo novos conhecimentos, vai lendo mais, vai entendendo mais a realidade e vai procurando adequar isto a seu trabalho à medida em que você vai assimilando esse momento.

Se você tivesse feito a **MARIA** no início da década de 70, você faria uma **Maria** diferente. Por que? Porque a realidade era outra. E muito mais barba pesada. (...) Mas a História está mudando e você também, junto com ela.

E aí é que cabe alguma observações com relação a estrutura formal da sua história. Eu não tenho certeza, mas me pareceu que você utiliza - para a realização do seu trabalho - aquelas penas tradicionais das canetas OXFORD, MARS ou ROTRING, etc. Eu disse - eu acho, porque o seu traço é mais ou menos uniforme, seja na composição das letras, seja na feitura dos personagens, seja na elaboração do contorno dos quadros. Sai tudo da mesma espessura, resultando numa lei-

tura monótona. Eu acredito que, para o contorno dos quadrinhos e para a feitura das letras contidas nos balões, tu do bem, essas canetas são ótimas. Mas, para elaboração do desenho, o ideal é aquela pena comum para nan-

quim, que em qualquer papelaria você encontra a preço de lápis. Essa é ideal, pela maleabilidade do traço que ela permite. O traço vai do mais fino ao mais grosso, naturalmente. E aí, o personagem ganha uma outra dimensão

Outro aspecto é considerar também o plano de fundo. É sempre mais um elemento que você insere no seu discurso. Da mesma forma que você cria uma situação satírica da Bombinha com a Maria (em 1º plano) em que a "gag" está acontecendo no discurso verbal, que fecha a história, que conclui, o leitor fica percebendo um outro discurso, que está acontecendo no fundo, que reforça a imagem, que reforça o texto, ou mesmo os negue, se assim você achar interessante.

Com relação ao balão, só faço uma única observação: - o balão não deve ser apenas um instrumento que contenha as letras. Ele deve ser também um recurso gráfico, onde ali, as letras não ficam encaixadas, espri-

midas, e sim, respiram livremente dentro desta nuvem gráfica.

Procure observar essas coisas e vai em frente. O caminho é seu e é você que tem que percorrê-lo. O importante é você ir descobrindo seu caminho e crescendo segundo os seus passos, segundo o seu próprio critério de auto-análise, da sua auto-crítica. E é aí que seu trabalho vai mudando, vai crescendo. E o seu trabalho tem tudo a ver e já dá o recado que deve ser dado. Esses outros aspectos que a gente conversou servem apenas como reforço à sua proposta, na medida em que a forma é nada mais do que o outro lado do conteúdo, e os dois formam uma única moeda. É isso aí, companheiro.

JOÃO COENTRO

Rio de Janeiro, RJ.

- Alô, alô, Coentro

Lhe juro que relutei um certo tempo na dúvida se deveria ou não publicar sua carta na Maria, afinal de contas, a carta estava endereçada a mim e não à revista e também não sabia se teria o direito de transformá-la de carta particular em pública. Como acho que é de suma importância a análise que você faz de meu tra-

balho e que sei, diz respeito a muitos outros colegas que estão enveredando neste campo, me decidi a publicá-la.

A primeira vez que a li senti-me um tanto intrigado. Não que não concorde com as coisas ditas, mas que alguma coisa deveria ser acrescentada. Isto ocorreu por falta de algumas informações que poderiam ter sido dadas anteriormente. Faltou enviar-lhe os três primeiros números da Maria onde aí sim se percebe uma grande diferença tanto em texto quanto em traço. Faltou informar-lhe que as revistas nº 4, 5 e 6 apesar de terem sido publicadas em épocas diferentes, suas tirinhas foram feitas numa mesma época, quando da publicação diária em jornal.

Sei que o furo está aí. Quando pa-rei de publicar diariamente, praticamente parei meu trabalho. Aquela história: falta incentivo, falta sem publicar não tem retorno, não tem a crítica ao trabalho, motivação, etc. Estagnei na forma, em quanto em conteúdo, creio, tenho evoluído, "lendo, me informando, tendo outra visão das coisas". Talvez, assim que você e os leitores pegaram esta revista, disseram: Poxa, Maria não mudou nada! e por certo será verdade. Resultado de minha indevida acomodação, de um processo que não faz sentido continuar, o de deixar de criar.

Valeu o papo.

... E gostaria de receber o número um do Flama ...

SÉRGIO RAMOS
Rio de Janeiro, RJ.

Gostaria que você me enviasse o número um do Flama ou toda a coleção. Se possível peço que faça uma sátira de Maria e o The Lone Ranger.

AIMAR AGUIAR
Salvador, BA.

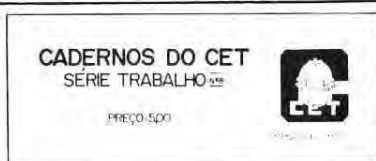
- Sérgio e Aimar, infelizmente não posso atender ao pedido de vocês. Aquelas páginas do Flama publicadas no número anterior pertencem ao acervo do autor, e como se pode ver, datam de 1963, não existindo cópias.

Quanto à sátira de Maria e o The Lone Ranger, não será possível fazê-la pois foge ao propósito do personagem Maria, ou seja, tratar do dia a dia, dos anseios e costumes populares.

Abraços.

registro

Após a apreensão de todo o material impresso e arquivo pela Polícia Federal, o Centro de Estudos do Trabalho (CET) está lançando o nº 11, sobre a Teologia da Liber



tação. Elaborado por Frei Beto e a equipe do CET, esta publicação se coloca como um instrumento para a Educação Popular bem como informar a população que norteia a atual perspectiva da Igreja ao lado do povo oprimido.

Como os demais trabalhos do CET, sua forma virá através de uma história em quadrinhos buscando uma linguagem que torne acessível a qualquer leitor. Cada exemplar custará dez cruzeiros mais as despesas relativas a transporte. O CET atende pedidos de quaisquer quantidades.

Interessados escrever para:

CET - Fundação Centro de Estudos do Trabalho

Rua José Brandão 564
Barreiro

fone (031) 333-3586

Caixa Postal 50

30 000 Belo Horizonte - MG.



zardo conseguiu mexer com os quadrinhos criando uma linguagem própria, como a sobreposição de um quadrinho sobre o outro, a inclusão do contorno no contexto da história e a extrapolação do personagem aos limites da história para se comunicar diretamente com o leitor.

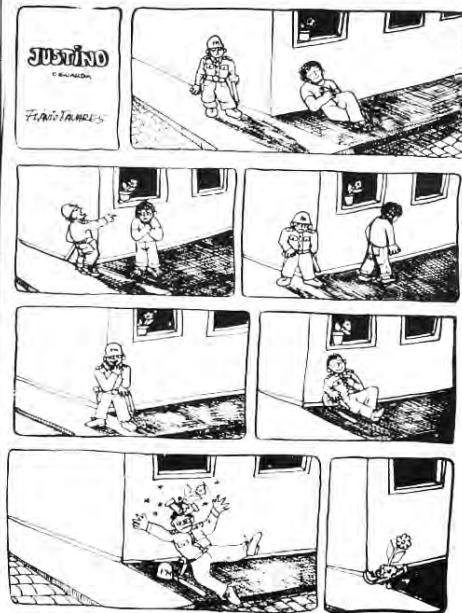
Além de BAT-MADAME, Luzar do criou, desta vez sem a parceria de Anco, a novela em quadrinhos "O PARAÍSO VISTO POR LUZARDO", em cinco capítulos, que contava as peripécias de Adão com a cobra em busca de um encontro amoroso com Eva.

Hoje BAT-MADAME significa um marco histórico de uma época, tendo seus criadores partido para trabalhos individuais, Luzar do se dedicando a charges políticas e esportivas, com publicações nos jornais diários da cidade, e Anco, se aprofundando em literatura de humor e literatura infantil, com alguns livros publicados e participação nos diários de nossa capital.

Outro personagem que teve sua aparição no Edição Extra foi JUSTINO, O GUARDA, história e desenho

de Flávio Tavares, que além de pinturas, partiu para a criação de quadrinhos. Mas JUSTINO não teve a consistência da BAT-MADAME, nem das charges que revelou alguns anos mais tarde, o chargista Flávio Tavares.

Continua no próximo número



\$25

impresso:

bolsa arte

editora universitária - UFPb / EDITORA ARTESANAL

3824.80 Henrique Magalhães

